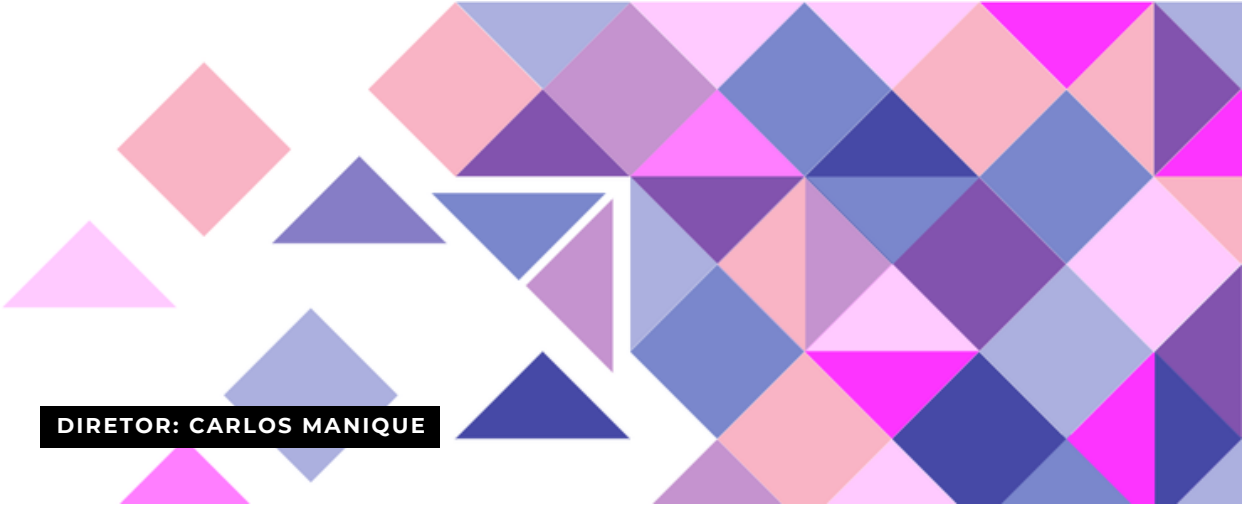


Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho



Junho 2024

**DIRETOR: CARLOS MANIQUE**

Editorial

Começamos por lembrar que a presente edição da Newsletter cobre um arco temporal que se intersesta com as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. Por conseguinte, não surpreende o facto de ter havido várias evocações relativas à efeméride em questão. A este propósito, aliás, julgamos muito oportunas as palavras de Vitorino Magalhães Godinho: "Nunca há história a mais, e não é a história que nos afasta das nossas responsabilidades no presente e no futuro." Mais, parafraseando, desta vez, António Nóvoa, "em Abril tudo nos pareceu possível, ao alcance da nossa vontade, como se o limite estivesse apenas em nós". Tendo presente essa ideia, também o CFAERC celebrou Abril, conforme damos conta em notícia específica.

Outras iniciativas de formação que decorreram ao longo do ano letivo que agora finda, merecem também destaque, a exemplo do "Projeto Rios", entre outros. E não faltam outros projetos desenvolvidos pelas Escolas/ Agrupamentos e a visão de futuro, ou seja, um conjunto de propostas de formação para o ano letivo de 2024/2025. Uma nota final, para sublinhar a mudança de design do presente número da Newsletter.

Os editores

Nesta Newsletter

Notícias / Legislação

Ações desenvolvidas
no ano letivo
2023/2024

Divulgação de
projetos de escolas /
Recursos educativos

Ações de formação
previstas para o ano
letivo 2024/2025 (1.º
período)

Notícias / Legislação

Referencial para a inovação pedagógica nas escolas (Conselho Nacional de Educação)

Trata-se de uma obra importante, que começa por definir, como seria expetável, o conceito de inovação pedagógica. O objetivo, no fundamental, é o de definir um quadro de referência para a compreensão ampla da inovação pedagógica, tendo em consideração três dimensões: o seu sentido social, a sua orientação local e sistémica, e a sua orientação para os educandos e a aprendizagem.

Projeto | Meio Século de Democracia: Testemunhos e Memória Intergeracional

Comemorar 50 anos de democracia, meio século, é uma grande responsabilidade. Como aconteceu o fim da ditadura? Como construímos a democracia? O que fizemos em 50 anos? As gerações de Abril, os avós e pais, conseguiram construir uma herança de cidadania democrática? Qual é a responsabilidade de cada um? Há que passar o testemunho, há que partilhar memórias!

Inclusão de alunos migrantes em meio educativo

A Direção-Geral da Educação (DGE) publicou, muito recentemente, um Guia para a inclusão de alunos migrantes em meio educativo. O texto, ao longo de 22 páginas, sublinha, no essencial e bem (julgamos), o valor da diversidade da comunidade educativa, assim como a ideia de que importa alcançar uma inclusão bem sucedida. Estamos perante um desafio que visa a concretização plena dos princípios consignados na Convenção dos Direitos da Criança. Vale bem a pena citar os princípios tutelares indicados no referido Guia: i) acolher a diversidade; ii) educar para a diversidade; iii) intervir com base em informação/ conhecimento; iv) personalizar o ensino, a aprendizagem e adaptar a avaliação; v) mobilizar a comunidade.

Recomendação n.º 5/2024 (CNE)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória (PASEO): contributos para a sua concretização nas escolas. Trata-se de uma recomendação do Conselho Nacional de Educação, tendo sido aprovada em 10 de abril de 2024.

Coordenação editorial

Carlos Manique da Silva (Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres

(Consultora Pedagógica do CFAERC)

Guilhermina Galego

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Margarida Cachão

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Micaela Cardoso Rogão (Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC e Representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular)

Isabel Caetano

(Design e conceção gráfica)

Ações desenvolvidas no ano letivo de 2023/2024 - Destaques

No início do ano letivo de 2023/2024, precisamente, no dia 8 de setembro, teve lugar na Escola Secundária José Saramago-Mafra o **IX Encontro do CFAERC**. O tema integrador foi o seguinte: “Funcionamento do Cérebro e Inteligência Artificial: pensar a transformação da Escola”. Encerrando um conjunto de interrogações/ preocupações, o dito Encontro traduz: i) o reconhecimento dos avanços nos estudos sobre o funcionamento do cérebro, de modo particular, do ponto de vista das aprendizagens; ii) as potencialidades da inteligência artificial. A essa luz, há várias questões que emergem. Pensamos, designadamente, nas seguintes:

Para o futuro, de que educadores e professores precisamos? Que desafios nos levantam as tecnologias de informação e comunicação? Que escola é preciso inventar, se pensarmos que estamos a caminho de um mundo saturado, dentro em breve, pela inteligência artificial (Laurent Alexandre)? Como pode a escola transformar-se, não deixando de continuar a ser uma instituição central para a vida social? Como levar os estudos das neurociências - conhecimento produzido por centros de investigação - para as salas de aula? Como desconstruir os neuromitos? Que potencialidades/ perigos comporta a IA?

Em causa, a identidade profissional, se quisermos, o modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente, na interação com os pares.

O evento, nas sessões plenárias, contou com a colaboração de Joana Rato, da Universidade Católica Portuguesa, de Artur Coelho, do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro, e de Marco Neves, da Escola Secundária da Batalha. No primeiro caso, a oradora proferiu a comunicação “Como travar os neuromitos na educação?”. Por outro lado, o segundo orador subordinou a sua intervenção à temática “Ser criativo na era da IA Generativa: para não ter medo dos algoritmos”. Por fim, Marco Neves deu o seguinte título à sua comunicação: “Os desafios da IA na e para a educação”. O Encontro contou com elevada participação de docentes (a rondar as duas centenas), tendo sido possível, aos oradores, responder a algumas questões colocadas no debate. Foram, também, realizadas oficinas paralelas associadas a temáticas várias, dinamizadas por diferentes formadores, abordando temas tão diversos como práticas de cidadania sustentada, a arte e aprendizagens ativas, reações fotoquímicas com ferro, entre outros.



Visão geral da plateia.



Workshop “Reações fotoquímicas com ferro: uma alternativa à prata”.

Destacamos uma ação na área das ciências experimentais. Enquadra-se, em bom rigor, no “Projeto Rios”, desenvolvido pela ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental). Trata-se de um projeto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos da década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e, dessa forma, contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água. Foram objetivos específicos da ação:

- Incentivar a participação no projeto com a adoção de um troço de 500 m de um rio ou ribeira e através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos; pretende-se promover a curiosidade científica e implementar o método científico, usufruindo de um laboratório natural (visita de campo, no caso em questão, na Senhora do Arquitecto, Mafra);
- Aplicar as fichas de campo com o recurso ao KIT que acompanha o projeto;
- Promover a partilha de experiências e de saberes, contribuindo para melhores práticas letivas;
- Contribuir para que todos tenham um papel ativo na melhoria das condições ambientais do nosso planeta, sendo cidadãos.



Grupo de formandas e formadoras que participou na ação de formação “Projeto Rios”, Senhora do Arquitecto, Mafra, 14/10/2023.

No âmbito da candidatura pública a formação contínua (2023), foi proposta uma ação específica para os grupos de Educação Física (260 e 620) — “Dança na Escola”. Tratou-se de um curso de formação, de 25 horas, orientado pela bailarina Ana Beatriz Degues e dinamizado durante os meses de outubro e novembro de 2023. Procurou-se ir ao encontro das necessidades formativas de um universo específico de professores, os quais, aliás, não tinham esse tipo de oferta, da parte do CFAERC, já há alguns anos. Os principais objetivos da ação foram os seguintes: i) refletir sobre a importância da dança na educação, nomeadamente enquanto matéria nuclear nos programas da disciplina de educação física nos vários níveis de ensino; ii) atualizar conhecimentos no domínio da dança; iii) melhorar as competências dos professores na abordagem da dança, privilegiando estratégias de intervenção mais adequadas às características dos alunos, possibilitando que estes descubram novas formas de se movimentarem e expressarem; iv) sensibilizar para a importância de desenvolver, através do movimento, conceitos, práticas e processos criativos e pedagógicos que promovam o pensamento crítico e analítico do aluno; v) ter conhecimentos relativos à criação de pequenos exercícios e sequências de movimento/coreografias e suas progressões pedagógicas.



Momento da ação de formação “Dança na Escola”, no auditório grande da Escola Secundária José Saramago-Mafra.

Por outro lado, no ano em que se celebra o cinquentenário da revolução de Abril de 1974, foi entendimento da estrutura diretiva do CFAERC assinalar, de modo próprio, a referida efeméride. Propôs-se uma ação de curta duração, de três horas, intitulada “Evocando o 25 de Abril de 1974”. A formação aconteceu no dia 17 de abril e contou com os seguintes oradores: Anabela Barros, professora do Agrupamento de Escolas da Ericeira, Lúcia Carvalho, professora da Escola Secundária José Saramago-Mafra, e Eugénio Ruivo, membro do Núcleo União de Resistentes Antifascistas Portugueses - Mafra e ex-presos políticos. Respetivamente, as comunicações foram as seguintes: “A Escola que Abril abriu”; “Caprichos do lápis azul - um estudo de caso”; “Da resistência à libertação”. As três comunicações mereceram a melhor atenção dos formandos, embora seja de destacar o tom muito emotivo com que Eugénio Ruivo, na primeira pessoa, se reportou aos tempos de privação da liberdade.



Eugénio Ruivo no uso (emotivo) da palavra.

Merece particular destaque a ação de curta duração “Oficina de eletrónica programação e robótica e modelação 3 D”, designadamente, pelo facto de: i) ter respondido a uma solicitação da Escola Saramago (Projeto Clube de Ciência Viva); ii) ter sido dinamizada por investigadores doutorados; iii) ter contado, em simultâneo, com a presença de alunos e de professores.



Por outro lado, convém, também, noticiar o **VI Encontro Municipal de Formação de Pessoal não Docente**, que ocorreu no dia 4 de abril do corrente ano, na Escola Secundária José Saramago-Mafra, em estreita parceria com a Câmara Municipal de Mafra.



Uma vez mais, seguiu-se a metodologia de dividir o Encontro em sessões plenárias, destinadas a assistentes técnicos e assistentes operacionais, assim como em workshops específicos, separando-se, neste caso, os formandos pelas citadas categorias profissionais. O lema do Encontro, com toda a propriedade, dir-se-ia, foi este ano o seguinte: “Nos 50 Anos do 25 de Abril de 74.: Ética, Cidadania e Integração”. As sessões plenárias estiveram a cargo das professoras Elionora Cardoso e Isabel Flores, que abordaram, respetivamente, os seguintes temas: “Ética e deontologia profissional do trabalhador em funções públicas” e “Igualdade e políticas públicas de não discriminação e de integração”. Por outro lado, os workshops foram muito variados, abordando temas como sejam os seguintes: capacitação digital; suporte básico de vida; cidadania; diversidade e inclusão; comportamentos escolares disruptivos; saúde mental na comunidade escolar; relação entre pares no local de trabalho.



Mesa de abertura do VI Encontro Municipal de Formação de PND. Da esquerda para a direita: Professor António Felgueiras, Vereador da Educação da Câmara Municipal de Mafra, Professora Cristina Castro, Subdiretora da ESJS; Professor Carlos Manique, Diretor do CFAERC.

Perspetiva geral da plateia.

Divulgação de projetos de Escolas/ Recursos educativos

No passado ano letivo de 2022/2023 deu-se início ao projeto “O laboratório está na escola”, na Escola Básica de Ericeira, contando com a parceria da professora Lurdes Figueira, a lecionar no Agrupamento de Escolas da Ericeira, no segundo ciclo.

O projeto foi implementado com o esforço dos vários intervenientes, mas as condições, nomeadamente, de espaço onde decorreram as atividades com as turmas desde a pré até ao quarto ano, não potenciaram uma participação ativa nas mesmas.

Este ano letivo inaugurámos o novo laboratório, agora num espaço mais amplo, luminoso, acolhedor e com maior variedade de materiais de trabalho. Este projeto tornou-se ainda mais rico com a participação da professora Sandra Sopa que assumiu, em colaboração com a professora Lurdes Figueira, toda a planificação, organização e implementação de uma vasta diversidade de atividades experimentais, proporcionando aos alunos a possibilidade de serem cientistas a valer. Este espaço permite, também, a participação em aulas de robótica de algumas turmas.

O laboratório da escola desempenha um papel importante na educação científica, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais ativa e concreta, estimulando o pensamento crítico, a curiosidade e a capacidade de investigação.

As atividades planificadas têm em conta as aprendizagens essenciais de cada ano, procurando ir ao encontro das necessidades de cada turma e de cada professor. São dinamizadas e supervisionadas pelas professoras envolvidas. Com o grupo de terceiro ano têm sido realizadas experiências relacionadas com um projeto de ano, baseado no livro “Capítulo a capítulo – Clube dos cientistas”. A exploração do referido livro é feita em sala de aula e complementada com algumas experiências sugeridas pela autora, Maria Francisca Macedo, que vão acompanhando a história.

Toda a comunidade escolar acolheu com grande entusiasmo este projeto, envolvendo-se ativamente na sua concretização. Os alunos participam com muito interesse, curiosidade e empenho nas atividades que lhes são propostas. Ao longo do ano foram desenvolvidas cerca de sessenta atividades por trimestre, tais como “Candeeiro de Lava”, “Construção de fósseis”, “Escavação de bolachas”, “Dissolução”, “Ímanes e bússolas”, “Descoberta de sons”, “Ciclo da água”, “Identificação de cheiros” e “Flutua ou não flutua”.

No passado mês de janeiro, o laboratório recebeu uma visita, nomeadamente, o Vereador António Felgueiras, o Diretor do CFAERC, Carlos Manique, o Diretor e a Subdiretora do Agrupamento de Escolas da Ericeira, Alfredo Carvalho e Helena Quaresma, respetivamente. Depois dessa visita, o Vereador António Felgueiras, como representante da Câmara Municipal de Mafra, comprometeu-se a colocar um ponto de água na sala. Sem dúvida, uma mais-valia para o espaço e para as atividades aí desenvolvidas. Fica, no entanto, uma questão por responder: O que acontecerá ao laboratório no próximo ano letivo? Será que a falta de recursos humanos irá impedir a continuidade do trabalho desenvolvido neste espaço?



Alunos experienciando o laboratório da Escola Básica da Ericeira.

Sandra Sopa e Rute Neves

○ Agrupamento de Escolas Professor

Armando de Lucena, ciente da pertinência de desenvolver momentos de (in)formação e partilha, tem vindo a desenvolver um conjunto de instrumentos e recursos pedagógicos com o objetivo de promover e apoiar a reflexão didática e curricular dos docentes, mas também potenciar os espaços de participação das famílias e dos alunos. Com esse objetivo, e apoiado na reflexão de construção do seu Projeto Educativo, surgiram diversas dinâmicas que se pretendem alargar a todos os parceiros educativos.

• O "PAL TALKS"

Inspirado no sucesso das TED Talks, pretende dirigir aos alunos um conjunto de conversas sobre temáticas curriculares e didáticas, integradas no desenvolvimento letivo das turmas, com recurso a oradores (normalmente exteriores à escola) que aportam novas visões e olhares sobre os temas curriculares;

• AS "CONVERSAS PEQUENAS SOBRE COISAS GRANDES"

Destinadas essencialmente aos pais e famílias, versando assuntos e questões de preocupação e análise, partindo da ideia de que o papel e as atitudes da família e da comunidade na educação e escolaridade das crianças e jovens tornam necessária uma cultura de "comunidade".

• "15 MIN E UM CAFÉ"

Dirigido, sobretudo, à reflexão técnica e pedagógica, o "15 min e um Café", um conjunto de "videocast" que reúne "dois convidados, um tempo limitado, um café e um conjunto de reflexões livres sobre práticas, teorias e pedagogias, em forma de conversa" (da apresentação), e que, da análise de práticas educativas à apresentação de teorias e autores da (e para) a Educação, tem vindo, ao longo de mais de 50 episódios, a constituir-se como um repositório de análise e partilha científica. Do ministro da Educação ao presidente do Conselho Nacional da Educação, da "vida e obra" de Paulo Freire à análise das propostas de Jean Jacques Rousseau, entre muitos outros, têm sido muitas as conversas que se propõem a tornar-se um manancial de recursos de ensino e aprendizagem. Os episódios seguintes, que estão já disponíveis, foram

dedicados a "Reimaginar o nosso futuro juntos e a "Pensar a Formação" e tiveram como convidado o Professor Carlos Manique.

Porquê o projeto 10 minutos a ler na ESJS?

A ciência comprova os muitos benefícios da leitura e a importância da literacia da leitura para o desenvolvimento de outras literacias associadas e para uma participação plena na vida em sociedade. Na verdade, é imprescindível a capacitação dos nossos jovens para enfrentar os numerosos desafios que a nossa sociedade enfrenta, entre os quais, o da Inteligência artificial (IA) e o risco de uma progressiva desumanização, com as máquinas a "pensarem" e a criarem pelo homem. Considera-se que os alunos, no geral, leem pouco e que chegam ao Ensino Secundário sem hábitos regulares de leitura, revelando algumas fragilidades na compreensão de textos complexos das várias disciplinas e na escrita. Com a implementação do projeto 10 minutos a Ler, do Plano Nacional de Leitura (PNL), nas turmas 10º ano, pretendemos promover o contacto com o livro e a prática diária da leitura, fundamentais para o desenvolvimento do gosto de ler e para a consolidação dos hábitos de leitura, indispensáveis para aumento das competências de literacia. Assim, com este investimento, acreditamos estar a aumentar os índices de leitura e a fluência leitora dos nossos alunos, uma vez que a adesão e o envolvimento da maioria das turmas foram muito positivos.

Maria Rodrigues



Alunos no momento da leitura.

Ações de formação previstas para o ano letivo de 2024/2025 (1.º período)

PLANO DE FORMAÇÃO

Divulgamos neste número a formação prevista para o 1.º período do ano letivo de 2024/2025; algo que não dispensa a consulta do plano de formação. A maior parte das ações será desenvolvida no quadro da candidatura pública a formação contínua (DGE-2024).

Fora desse âmbito, há a considerar o **X Encontro do CFAERC**, este ano subordinado à temática “efeitos das mudanças climáticas na educação”. Estamos a falar de uma Ação de Curta Duração, de 6 h, que terá lugar na Escola Secundária José Saramago-Mafra, no dia 5 de setembro de 2024. Como é habitual, o Encontro estará estruturado em sessões plenárias e em workshops. As duas sessões plenárias previstas incidem no tema citado, ao passo que os workshops focam diversas temáticas, a saber, entre outras: avaliar com o digital; a importância da colaboração na e entre as escolas; a IA no processo de ensino e aprendizagem; a integração de novos docentes nas escolas; comunidades de prática; economia verde.

Por outro lado, já no âmbito da referida candidatura, será facultado um conjunto de ações de formação:

Capacitação digital – Pessoal não Docente, curso, 25 h, dirigido a assistentes operacionais.

Gestão de conflitos e assertividade na comunicação, curso, 25 h, dirigido a assistentes operacionais, duas turmas.

Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, curso, 25 h, e-learning, dirigido a docentes de todos os grupos, duas turmas (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Laboratório de ciências para 1.º ciclo do ensino básico, oficina, 30 h, dirigido a docentes do grupo 110 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Capacitação digital de docentes - Nível 1, oficina, 50 h, dirigida a professores de todos os grupos (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Capacitação digital de docentes -Nível 3, oficina, 50 h, dirigida a professores de todos os grupos (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Aprendizagens essenciais de Matemática para o 1.º ciclo do ensino básico, oficina, 50 h, dirigida a professores do grupo 110 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Práticas de avaliação das línguas estrangeiras em ambiente digital: *speaking & listening*, curso, 15 h, dirigido a docentes dos grupos 120, 220 e 330 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Avaliação pedagógica II: projetos de intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação, oficina, 50 h, b-learning, dirigida a educadores e professores de todos os grupos, duas turmas (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Mentor: tutorias autorregulatórias, curso, 25 h, e-learning, dirigido a Educadores de Infância e Professores dos ensinos básico e secundário (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Gamificação no ensino e aprendizagem: o caso do Escape Room, curso, 15 h, dirigido a docentes dos grupos 500, 510, 520 e 550 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Diário de Escritas: práticas transdisciplinares com a biblioteca, curso, 25 h, b-learning, dirigido a Educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário e de educação especial.

Perturbação do Espectro de Autismo (PEA): inclusão e cidadania com diversidade de olhares, curso, 15 h, dirigido a professores dos grupos 910, 920 e 930 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Alunos com dificuldades no domínio da visão: estratégias, tecnologias e produtos de apoio, curso, 25 h, dirigido a docentes dos grupos 100, 110, 910, 920 e 930 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Gratos por nos ler!